

APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

Autor:

João Pedro Fernandes de Melo

Título:

A representação da figura aristocrática e o seu desenvolvimento no macabro

Como citar esta apresentação:

João Pedro Fernandes de Melo, «*A representação da figura aristocrática e o seu desenvolvimento no macabro*. Dissertação de Mestrado em Estudos Medievais, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em outubro de 2022. Realizada sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Ribeiro Miranda.», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 7, 2022, pp. 161-164.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua7ta1>

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA ARISTOCRÁTICA E O SEU DESENVOLVIMENTO NO MACABRO

Dissertação de Mestrado em Estudos Medievais, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em outubro de 2022. Realizada sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Ribeiro Miranda¹.

João Pedro Fernandes de Melo
FLUP

Desde o século XIX muitos estudos foram produzidos acerca da origem assim como importância e “genealogia” daquilo que denominamos como “macabro”. O objetivo do estudo aqui apresentado é oferecer uma interpretação concisa da representação da aristocracia dentro desta forma de “contemptus mundi”, procurando entender o propósito e significado das representações contempladas por este conceito.

Aquilo que concluímos é que, no domínio da apresentação da aristocracia dentro da linguagem do “macabro”, existe uma complexidade e diversidade consideráveis, tanto no propósito como nas circunstâncias de produção textual e icónica, estando sempre as obras respectivas muito dependentes do seu patrono.

No seio do conjunto do que foram as obras de patrocínio nobre, conseguimos entender uma clara tendência para uma articulação com muitos temas de uma “boa morte”, mesmo em conjugação com temas mais tradicionais da morte pacífica, ou então optando por seguir aquilo que seria mais tarde proposto nas “artes moriendi”, com ênfase progressivo na experiência da morte personalizada. Esta segunda tendência parece-nos ser a mais prevalente na matéria “macabra” da Península Ibérica.

Por outro lado, as representações noutros contextos europeus, nomeadamente o ambiente inglês, parecem comprovadamente mais próximas de uma tradição rica de «Diálogos», “Vado Mori” e uma temática diversa de textos “contemptus mundistas” difundidos noutra paragens europeias. Por outro lado, a Península Ibérica parece demonstrar uma preferência por temas mais perto de “lamentos”, assim como “danças da morte”, sem nunca, no entanto, revelar ignorância dos textos, assim como de correntes mais gerais, actantes em toda a Europa.

¹ Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/145113>.

Outro fator de importância será a questão da divulgação do macabro no ambiente peninsular, sendo que muito do património foi perdido, não existindo um “corpus” tão considerável como noutras geografias culturais. Apesar disto, e naquilo que nos foi dado analisar, consideramos existir, em meios aristocráticos, uma prevalência da ideia de “morte conquistada”, glorificadora de personagens e de estatutos sociais e políticos.